

Educação profissional cresce mais de 68% em cinco anos

O Censo Escolar 2025, realizado anualmente pelo Inep, mostra evolução no número de matrículas da educação profissional e tecnológica (EPT)

Os dados apontam para um salto 68,4% em cinco anos. Em 2021, o país contabilizava 1.892.458 matrículas totais. Em 2025, esse número atingiu a marca de 3.187.976 alunos. Os dados da primeira etapa do Censo Escolar 2025 foram divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) e o Inep.

O ritmo de crescimento da educação profissional e tecnológica (EPT) foi acelerado, principalmente a partir de 2023. Segundo o MEC, o aumento reflete a implementação de políticas públicas que buscam tornar o ensino médio mais atrativo e diretamente conectado às necessidades do mercado de trabalho. O ministro da Educação, Camilo Santana, aponta que o Programa Juros por Educação, criado em 2025, deve aumentar as



Os cursos técnicos podem ser desenvolvidos de forma articulada e integrada com o ensino médio.

vagas em cursos técnicos em todo o Brasil.

A iniciativa integra o Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag) e tem o objetivo de estimular os estados a investirem na oferta de novas vagas gratuitas em cursos técnicos integrados e concomitantes ao ensino médio, inclusive

na modalidade de educação de jovens e adultos (EJA), em cursos técnicos na forma subsequente e, também, na melhoria da infraestrutura das redes estaduais e na formação docente. Até o momento, 22 estados aderiram ao programa.

"A expectativa é que tenhamos o investimento de

R\$ 8 bilhões no Propag neste ano, o que vai possibilitar o aumento de 600 mil vagas no ensino técnico do ensino médio em 2026", projeta o ministro da Educação, Camilo Santana.

Para o gerente de Articulação, Advocacy, Monitoramento e Avaliação do Itaú Educação e Trabalho, Diogo Jamra, a educação profissional e tecnológica é um passo ousado e que vai exigir de todas as redes de educação estaduais estratégia, planejamento e ações para dar conta desse aumento de vagas e oferecer aos estudantes uma educação com qualidade. "É uma janela de oportunidade nunca antes vista no país e que contribui grandemente para o desenvolvimento social e econômico do Brasil", avalia (ABr).

Os contrastes da indústria brasileira

Pedro Henrique Pontes (*)

A indústria brasileira em 2025 desacelerou. Os números da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física revelam um crescimento acumulado tímido de 0,6%, frente ao avanço de 3,1% em 2024. E, ao olhar os números dos anos anteriores, em especial o índice de 2021 que foi de 3,9%, a sensação é de que a produção industrial vive uma espécie de gangorra: ora em alta, ora em baixa. Uma economia sem ritmo de expansão.

Quando se abre o número, vem à tona um retrato complexo. Enquanto a indústria de transformação, que concentra grande parte dos empregos qualificados, foi a principal responsável pela queda, o setor extrativo evitou uma queda maior, reforçando a dependência de commodities como motor de crescimento.

O contraste é claro: por um lado, farmacêuticos (28,6%) e derivados do petróleo (5,4%) avançaram, e por outro, segmentos tradicionais como móveis (-25,4%), vestuário (-22,8%) e veículos (-14,7%) sofreram retrações pesadas. É sintomático que o dinamismo da indústria tenha sido a produção de medicamentos: um país saudável precisa que outros setores de consumo final também avancem.

Essa dependência de commodities reforça a desigualdade do mapa industrial. Rio de Janeiro (5,1%) e Espírito Santo (11,6%) lideraram os avanços, impulsionados pela extração de petróleo e gás. Santa Catarina (3,2%) e Minas Gerais (1,3%) também cresceram acima da média nacional, sustentados por alimentos e máquinas. E o Paraná, que é um dos polos industriais mais diversificados, apresentou alta de apenas 0,3%. Porém, São Paulo, responsável por um terço da produção nacional, recuou -2,2%, impactando a média.

Economistas argumentam que o Brasil caminha em um processo de desindustrialização mesmo antes da pandemia. Diagnóstico que não é necessariamente um

decreto imutável, pois o atual momento macroeconômico do país também explica boa parte dessa estagnação. Nos manuais de economia, juros elevados e crédito mais restrito reduzem os investimentos privados. Em 2025, as concessões de crédito cresceram apenas 3,8%, contra mais de 10% em 2024, levando empresas a adiar projetos e cortar custos. Nas estimativas da Confederação Nacional da Indústria, mais de 84 mil postos de trabalho foram eliminados no segundo semestre.

Entretanto baixar os juros 'na canetada' não gera os efeitos desejados. Para que o Banco Central possa baixar a taxa de juros de modo sustentável, é necessário que o principal tomador de empréstimos da economia, o setor público, reduza o seu apetite por crédito. Ou seja, o governo precisa fazer um ajuste fiscal que, de fato, corte gastos e reduza o atual déficit primário de R\$ 61,7 bilhões. Sem o equilíbrio das contas públicas, os juros não baixam, o crédito continua caro e os investimentos não são realizados.

Portanto, o saldo de 2025 é claro: a indústria brasileira está presa entre o peso das commodities e a fragilidade da transformação. Sem uma estratégia governamental que combine equilíbrio fiscal, redução dos juros e política industrial voltada à inovação, os US\$ 565 milhões prometidos pelos EUA para a mineração de terras raras no Brasil serão apenas mais do mesmo e a manufatura continuará oscilando entre anos de bonança e outros de estagnação.

A indústria deve ser vista para além dos números, ela é emprego, renda e oportunidades de inserção nas cadeias globais de valor. Portanto, o futuro exige mais que crescimento pontual. Exige transformação estrutural, capaz de permitir que o setor industrial desempenhe seu papel de protagonismo no desenvolvimento do país.

(*) - É economista e professor do Centro Universitário Internacional – Uninter.

Área ocupada por favelas quase triplicou em 40 anos

As favelas brasileiras cresceram e ocuparam uma área de 92,3 mil hectares nos últimos 40 anos, aponta o Mapeamento Anual das Áreas Urbanizadas no Brasil, do Mapbiomas, divulgado ontem (4). De acordo com o estudo, as favelas quase triplicaram de tamanho em quatro décadas, e se tornaram 2,75 vezes maiores, enquanto as cidades, de forma geral, cresceram 2,5 vezes.

O aumento foi observado entre os anos de 1985 e 2024, quando a área urbana de favelas saltou de 53,7 mil hectares para 146 mil hectares. Manaus foi a cidade brasileira em que as favelas mais cresceram em extensão se comparadas aos outros territórios urbanos nesse período. A área ocupada pelas favelas da capital amazonense aumentou 2,6 vezes.

O estudo revelou ainda que a dinâmica de crescimento das favelas foi mais intensa nas regiões metropolitanas do país, que em 2024, abrigavam 82% das áreas urbanizadas em favelas. O geógrafo e coordenador

do Mapiomas, Júlio Pedrassoli, considera que o crescimento mais acelerado das áreas de favelas em comparação com a média nacional e sua forte concentração em regiões metropolitanas sugerem uma tendência conhecida e preocupante.

"As metrópoles concentram muita riqueza, mas também intensificam problemas estruturais. Frente às mudanças climáticas em curso, se acende um sinal de alerta", reforça Pedrassoli. As regiões metropolitanas que abrigam as maiores áreas urbanizadas em favelas são as de São Paulo, Manaus e Belém, com territórios de 11,8 mil hectares, 11,4 mil hectares e 11,3 mil hectares, respectivamente.

No recorte por favela, o Distrito Federal abriga as que mais cresceram no período entre 1985 e 2024. Esse crescimento posicionou as favelas Sol Nascente e 26 de Setembro em primeiro e segundo lugares das maiores favelas do Brasil, com 599 hectares e 577 hectares (ABr).

Conflito no Oriente Médio pode alterar mercado de óleo e gás

O aprofundamento do conflito bélico no Oriente Médio pode alterar mercado de óleo e gás, principalmente, por causa do fechamento do Estreito de Ormuz, alerta, em nota, o Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP). Por lá, circulam diariamente cerca de 25% do petróleo exportado mundialmente, além de volumes expressivos de gás natural de países como Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Catar e Omã.

Para o instituto, um dos reflexos esperados dessa situação é a alteração do nível dos preços do petróleo e do gás natural. Além disso, eventuais bloqueios ou ataques à infraestrutura da região podem causar severas interrupções, ao atingir prioritariamente o abastecimento de grandes economias asiáticas como China, Índia e Japão. A perda de competitividade dessas economias e a pressão sobre os preços do petróleo e gás natural são consequências diretas caso as hostilidades se prolonguem.

Nesse cenário, o Brasil se apresenta como um fornecedor seguro e confiável em um ambiente de negócios estável. O país pode ainda, segundo a entidade, "oferecer um petróleo de excelente qualidade, com baixo teor de enxofre e baixa emissão de carbono". O Brasil vem ampliando sua produção, além de ser o 9º maior exportador mundial e destinar 67% de seu volume exportado de petróleo para a Ásia (ABr).

**NEGÓCIOS**
em
PAUTA

lobato@netjen.com.br

A – Curso de Libras

A Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência, por meio da Escola da Inclusão, abre inscrições para uma nova edição do Curso Básico de Libras. A carga horária total é de 40 horas, com aulas ministradas por professores surdos e transmitidas ao vivo pela plataforma online Zoom. É necessário o uso da câmera durante as atividades. São oferecidas 70 vagas em cada uma das nove turmas. Para realizar a inscrição, os interessados podem preencher a ficha disponível no site da SEDPCd. Formulários de inscrição no site: (https://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/sec_deficiencia/programas%20e%20acoes/educacao/cursos).

B – Elas na Pecuária

Em um estado que vem ampliando sua relevância na pecuária da região Norte, com rebanho em expansão e papel estratégico na produção de carne bovina, o Tocantins também simboliza uma mudança importante no setor: a presença cada vez mais ativa de mulheres na condução de propriedades e negócios do agro. É nesse cenário que a Beckhauser, empresa referência na produção de equipamentos de contenção bovina, realiza a primeira edição itinerante do evento 'Elas na Pecuária', em Gurupi, em colaboração com a Terra Boa, parceira e integrante de sua rede de vendas, no dia 24 de março. Saiba mais: (www.beckhauser.com.br).

C – Setor Elétrico

A Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR) vai reunir, no próximo dia 12, em Brasília, autoridades públicas, empresários, consultores, e especialistas para uma série de debates sobre os desafios

regulatórios do setor (tarifas e conexão), o futuro da energia solar no agronegócio e as tendências tecnológicas a partir da eletrificação da economia, como o avanço da eletromobidade e o advento dos sistemas de armazenamento por baterias. Trata-se do ABSOLAR Meeting Centro-Oeste, evento que aborda as novas oportunidades de investimentos para as companhias do setor, tanto no âmbito nacional quanto no desenvolvimento regional. Inscrições e mais informações: (<http://absolarmeeeting.org.br/>).

D – Operação Regional

Após a aquisição da carteira de clientes da Sinosserra, a Âncora Consórcios, uma das maiores administradoras independentes de consórcios do Brasil, acaba de anunciar a abertura de um novo escritório em Porto Alegre (RS). A iniciativa reforça o movimento de crescimento com em escala, fortalecimento da operação regional e maior proximidade com parceiros e clientes da região. O mercado de consórcios é marcado por relacionamentos de longo prazo e múltiplos pontos de contato, por isso a Âncora priorizou investimentos para oferecer a melhor jornada para os clientes gaúchos.

E – Construção Civil

No período de 7 a 10 de abril, o Conselho Regional dos Técnicos Industriais do Estado de São Paulo (CRT-SP) estará com um estande na FEICON, maior e mais importante feira da construção civil da América Latina, que acontece no São Paulo Expo. Será a 30ª edição do evento que, a exemplo dos anos anteriores, promete agitar o mercado e o setor da construção civil no país, reunindo expositores, empreendedores,

autoridades públicas e profissionais; entre eles, milhares de técnicos. Mais informações: (www.feicon.com.br).

F – Serviços Terceirizados

Em um momento de forte movimentação no setor de serviços terceirizados no Brasil, a RS Serviços, empresa especializada em segurança patrimonial, tecnologia e facilities, completa 20 anos de atuação anunciando resultados robustos e novos investimentos. A companhia avançou 2025 com crescimento de 22% no faturamento em relação ao ano anterior e já inicia 2026 com um plano de expansão que inclui investimento de R\$ 3 milhões em tecnologia e a previsão de contratação de 5 mil novos profissionais ao longo do ano. Apenas em 2025, foram gerados 4 mil empregos formais. (<https://rsterceirizacao.com.br/>)

G – Savanas Tropicais

Promovido pela Embrapa Cerrados (DF) em parceria com a Universidade de Brasília, o X Simpósio Nacional sobre o Cerrado e III Simpósio Internacional sobre as Savanas Tropicais será realizado de 23 a 25 de junho na Associação dos Docentes da Universidade de Brasília. O evento vai promover a ciência e a tecnologia para a sustentabilidade do bioma Cerrado no contexto das savanas tropicais, fortalecendo espaços para discussões, integração e construção de caminhos para a produção agropecuária sustentável e eficiente, com perspectiva de novas tecnologias, associado à conservação dos recursos naturais. Saiba mais: (<https://www.embrapa.br/simposciocerrado2026>).

H – Estratégia de Expansão

A Nestlé Purina inaugura sua primeira fábrica em Vargão, no Oeste de Santa Catarina, consolidando o maior investimento já projetado pela companhia no segmento de pet food no Brasil: R\$ 2,5 bilhões. A unidade marca um avanço estratégico ao posicionar o Brasil como hub global de produção e exportação de alimentos úmidos (em sachês) para cães e gatos, atendendo à crescente demanda do país, com mais de 150 milhões de animais. Nos últimos anos, Purina tem mantido um crescimento de duplo dígito, acima do mercado, e a expectativa é que essa nova unidade acelere ainda mais essa tendência.